



GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

a revoada
(o enterro do diabo)

PRÊMIO NOBEL DE
LITERATURA



Obras do autor

O amor nos tempos do cólera
A aventura de Miguel Littín clandestino no Chile
Cem anos de solidão
Cheiro de goiaba
Crônica de uma morte anunciada
Do amor e outros demônios
Doze contos peregrinos
Os funerais da Mamãe-Grande
O general em seu labirinto
A incrível e triste história de Cândida Erêndira e sua avó desalmada
Memória de minhas putas tristes
Ninguém escreve ao coronel
Notícia de um sequestro
Olhos de cão azul
O outono do patriarca
Relato de um naufrago
A revoada (O enterro do diabo)
O veneno da madrugada (A má hora)
Viver para contar

Obra jornalística

Vol. 1 – Textos caribenhos (1948-1952)
Vol. 2 – Textos andinos (1954-1955)
Vol. 3 – Da Europa e da América (1955-1960)
Vol. 4 – Reportagens políticas (1974-1995)
Vol. 5 – Crônicas (1961-1984)

Obra infantojuvenil

A luz é como a água
María dos Prazeres
A sesta da terça-feira
Um senhor muito velho com umas asas enormes
O verão feliz da senhora Forbes

GABRIEL GARCÍA MARQUEZ

a revoada
[o enterro do diabo]

TRADUÇÃO DE
JOEL SILVEIRA

22ª edição



2018

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

García Márquez, Gabriel

G21r

A revoada (o enterro do diabo) [recurso eletrônico] / Gabriel García Márquez;
tradução de Joel Silveira. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2019.
recurso digital

Tradução de: La hojarasca

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-85-01-11672-7 (recurso eletrônico)

1. Ficção colombiana. 2. Livros eletrônicos. I. Silveira, Joel. II. Título.

19-55375

CDD: 868.993613

CDU: 82-3(862)

Vanessa Mafra Xavier Salgado – Bibliotecária – CRB-7/6644

Título original em espanhol

LA HOJARASCA

Copyright © 1980 by Gabriel García Márquez

Publicado originalmente em 1974 por Plaza & Janés, S.A., Barcelona

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos exclusivos de publicação em todos os países de língua portuguesa, com exceção de Portugal,
adquiridos pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentinam 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.: (21) 2585-2000, que se reserva a
propriedade literária desta tradução.

Produzido no Brasil



ISBN 978-85-01-11672-7

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se no site www.record.com.br e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:

mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

E a respeito do cadáver de Polinice, que morreu miseravelmente, dizem que se publicou um édito proibindo que qualquer cidadão lhe desse sepultura ou o chorasse; mas ao contrário, que fosse deixado insepulto e sem direito às honras do pranto, que o deixassem como saborosa presa às aves que se decidirem a devorá-lo. Dizem que esse édito o bom Creonte fez apregoar por mim e por ti, isto é, por mim; e aqui me virá para anunciar essa ordem aos que não a conhecem; e que a coisa há de ser feita de qualquer maneira, pois quem se atrever a fazer algo do que ele proibiu será lapidado pelo povo.

(De Antígona)

Sumário

[Nota do tradutor](#)
[Livro](#)

NOTA DO TRADUTOR:

O título original do livro é *La Hojarasca* — literalmente, *a folharada* — no sentido que o Autor explica em sua nota-prefácio. Ali, e também em dois capítulos, em que aparece em itálico, preferimos deixar a palavra em espanhol.

Quanto ao título em português, achamos que *A Revoada* é expressivo e adequado.

J.S.

DE REPENTE, como se um redemoinho tivesse plantado raízes no centro do povoado, chegou a companhia bananeira, perseguida pela hojarasca. Era um aluvião revoltado, alvoroçado, formado pelas sobras humanas e materiais dos outros povoados; restolhos de uma guerra civil que parecia cada vez mais remota e inverossímil. O aluvião era implacável. Contaminava tudo com o seu revoltado odor multitudinário, odor de secreção à flor da pele e recôndita morte. Em menos de um ano, jogou sobre o povoado os escombros de numerosas catástrofes anteriores à própria invasão, espalhou nas ruas sua confusa carga de sobras. E essas sobras, precipitadamente, ao aturdido e imprevisto compasso da tormenta, iam-se selecionando, individualizando-se, até transformarem o que foi uma rua com um rio no extremo e no outro um cercado para os mortos num povoado diferente e complicado, feito com as sobras dos outros povoados.

Ali chegaram, confundidas no aluvião humano, arrastadas pela sua impetuosa força, as sobras dos armazéns, dos hospitais, dos salões de diversão, das usinas elétricas; sobras de mulheres sozinhas e de homens que amarravam a mula na grade do hotel, trazendo como única equipagem um baú de madeira ou uma trouxa de roupa, e que poucos meses após já tinham casa própria, duas concubinas e o título militar que lhes ficaram devendo por haver chegado tarde à guerra.

Até as sobras do amor triste das cidades nos chegaram com o aluvião e construíram pequenas casas de madeira, e primeiro construíram um canto onde meio catre era o sombrio lar para uma noite, e depois uma ruidosa rua clandestina, e depois todo um povoado de tolerância incrustado dentro do povoado.

Em meio àquela nevasca, daquela tempestade de caras desconhecidas, de toldos na via pública, de homens que mudavam de roupa em plena rua, de mulheres sentadas em baús com os guarda-sóis abertos, e de mulas e mais mulas abandonadas, morrendo de fome no quarteirão do hotel, os primeiros passamos a ser os últimos; nós é que éramos os forasteiros, os adventícios.

Depois da guerra, quando chegamos a Macondo e apreciamos a qualidade do seu solo, já sabíamos que o aluvião teria de chegar, mas não contávamos com o seu ímpeto. Assim, pois, quando sentimos a avalanche vir, a única coisa que pudemos fazer foi colocar o prato com o garfo e a faca atrás da porta e ali ficarmos sentados, pacientemente à espera de que os recém-chegados nos conhecessem. Então o trem apitou pela primeira vez. O aluvião deu uma volta e foi recebê-lo e com isso perdeu seu impulso, mas adquiriu unidade e solidez; e sofreu o natural processo de fermentação e se juntou aos germes da terra.

(Macondo, 1909)